

# EDITORIAL

---

## **PROMETEU**

*Abafai meus gritos com mordanças,  
maior será a minha ânsia de gritá-los!*

*Amarrai meus pulsos com grilhões,  
maior será minha ânsia de quebrá-los!*

*Rasgai a minha carne!  
Triturai os meus ossos!*

*O meu sangue será a minha bandeira  
e meus ossos o cimento duma outra humanidade.*

*Que aqui ninguém se entrega  
– isto é vencer ou morrer –  
é na vida que se perde  
que há mais ânsia de viver!*

*Joaquim Namorado, in: «A Guerra e a Paz»*

O presente número da Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria não pode deixar de homenagear a pessoa da Dr<sup>a</sup> Maria de Jesus Barroso Soares, grande amiga da Associação Portuguesa de Psiquiatria da Infância e da Adolescência e defensora ativa das causas da infância. O poema de abertura deste editorial, tantas vezes apaixonadamente declamado por si, é não só uma memória de recordação mas também um símbolo do legado da sua força e espírito de combatividade que a nós todos inspira. A Dr<sup>a</sup> Maria Luís Borges de Castro escreve, na primeira pessoa, um comovente texto de homenagem e agradecimento.

Nesta edição da revista trazemos-vos o dinamismo da pedopsiquiatria em Portugal, com estudos sobre a nossa prática clínica: em contexto de internamento – “Comportamentos auto lesivos não suicidários numa Unidade de Internamento de Pedopsiquiatria – 2010 a 2015”; na primeira consulta em ambulatório – “Avaliação do stress parental na primeira consulta de Psiquiatria da Infância e da Adolescência – Estudo piloto”; e na consulta da idade da latência: “Jogos electrónicos e saúde mental na infância”.

Os colegas José Luís Fernandes e Joana Calejo Jorge, médico interno de psiquiatria do Hospital de Magalhães de Lemos e Pedopsiquiatra respetivamente, fazem uma revisão teórica sobre o polémico tema do diagnóstico da Perturbação Bipolar na Infância.

As intervenções terapêuticas em pedopsiquiatria têm também um espaço neste número. A psicomotricista Dr<sup>a</sup> Luísa da Costa parte da conceptualização teórica sobre o campo de intervenção da psicomotricidade para a prática clínica, ilustrando o seu trabalho com uma vinheta clínica. A psicóloga Sílvia González apresenta-nos o seguimento psicoterapêutico de uma criança com o diagnóstico de Disforia de Género, integrando o material das sessões em constructos teóricos psicodinâmicos.

*Pedro Pires*

Lisboa, 6 de Dezembro de 2015